



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2411 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 08 - Formação de Professores

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: RESILIÊNCIA E BUSCA PELO CONHECIMENTO

Wilson Elmer Nascimento - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Elisabeth Barolli - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

O desenvolvimento profissional docente envolve, por um lado, experiências formais, planejadas e realizadas para o benefício dos professores e grupo escolar, como por exemplo, cursos de formação contínua, grupos colaborativos de professores e formadores etc. Por outro lado, envolve experiências informais de aprendizagem, como por exemplo, estudos realizados pelo professor acerca da disciplina que leciona, trocas de experiências, reflexão contínua sobre sua prática etc. A presente pesquisa, de natureza qualitativa, buscou compreender como se deu o processo de desenvolvimento profissional de uma professora de Física egressa de um contexto formativo, o Mestrado Profissional em Ensino de Física. Ao nos apoiarmos na perspectiva disposicionalista e contextualista da ação pudemos elaborar o retrato sociológico da professora. Esse retrato nos permitiu inferir algumas das disposições da professora e conjecturar sobre a influência dessas disposições em seu processo de desenvolvimento profissional. Concluímos que as disposições “à resiliência” e “à busca pelo conhecimento”, que marcaram a trajetória da professora, contribuíram para o aprimoramento de seu desenvolvimento profissional em diversas dimensões.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: RESILIÊNCIA E BUSCA PELO CONHECIMENTO

RESUMO

O desenvolvimento profissional docente envolve, por um lado, experiências formais, planejadas e realizadas para o benefício dos professores e grupo escolar, como por exemplo, cursos de formação contínua, grupos colaborativos de professores e formadores etc. Por outro lado, envolve experiências informais de aprendizagem, como por exemplo, estudos realizados pelo professor acerca da disciplina que leciona, trocas de experiências, reflexão contínua sobre sua prática etc. A presente pesquisa, de natureza qualitativa, buscou compreender como se deu o processo de desenvolvimento profissional de uma professora de Física egressa de um contexto formativo, o Mestrado Profissional em Ensino de Física. Ao nos apoiarmos na perspectiva disposicionalista e contextualista da ação pudemos elaborar o retrato sociológico da professora. Esse retrato nos permitiu inferir algumas das disposições da professora e conjecturar sobre a influência dessas disposições em seu processo de desenvolvimento profissional. Concluímos que as disposições “à resiliência” e “à busca pelo conhecimento”, que marcaram a trajetória da professora, contribuíram para o aprimoramento de seu desenvolvimento profissional em diversas dimensões.

Palavras Chaves: Desenvolvimento profissional docente; Disposições; Mestrado Profissional

INTRODUÇÃO

Muitos dos estudos acerca do desenvolvimento profissional de professores estão fortemente relacionados às possibilidades de fornecer indicativos para a escolha de processos que possam contribuir para a compreensão das particularidades e vicissitudes que envolvem e são inerentes à atividade docente (MARCELO, 1999; DAY, 2001; VILLEGAS-REIMERS, 2003; AUTOR, 2017). O que se espera é que os resultados desses estudos subsidiem a proposição de ações em cursos de formação continuada, e até mesmo inicial. Partimos do pressuposto de que a importância dada ao estudo do desenvolvimento do professor está relacionado, sobretudo, às possibilidades de

compreender a complexidade que envolve e que é inerente à atividade docente.

O desenvolvimento profissional docente trata do crescimento do professor no domínio da profissão a partir do exame sistemático de seu ensino e da produção de novos conhecimentos, saberes e competências por meio do diálogo com os vários agentes que interferem na atividade docente – alunos, professores, gestores, comunidade, universidade, sociedade, entre outros agentes (VILLEGAS-REIMERS, 2003; AUTOR, 2017).

Nesse sentido envolve, por um lado, experiências formais, conscientemente planejadas e realizadas para o benefício do indivíduo, do grupo ou da escola, como por exemplo, cursos de formação contínua, grupos colaborativos de professores e formadores etc. Por outro lado, envolve experiências informais de aprendizagem, desde que estas façam parte de um projeto próprio do professor, como por exemplo, estudos realizados pelo professor acerca da disciplina que leciona, trocas de experiências, reflexão contínua sobre sua prática etc. (MARCELO, 1999; DAY, 2001; VILLEGAS-REIMERS, 2003).

Partindo desses pressupostos, nossa investigação buscou compreender como se deu o processo de desenvolvimento profissional de uma professora de Física egressa de um contexto formativo, o Mestrado Profissional em Ensino de Física.

CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

A presente pesquisa tem natureza qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso do tipo interpretativo. O estudo de caso está circunscrito, neste trabalho, à investigação do desenvolvimento profissional de uma professora de Física egressa de um curso de Mestrado Profissional em Ensino de Física de uma universidade pública brasileira. Para tanto nos apoiamos nas contribuições da sociologia disposicionalista e contextualista da ação de Bernard Lahire.

Essa perspectiva considera o conjunto das experiências socializadoras dos indivíduos que vão se cristalizando sob a forma de disposições mais ou menos duráveis e não negligencia ou anula o papel dos diferentes contextos presentes da ação (LAHIRE, 2010).

Os comportamentos ou as práticas só se compreendem no cruzamento das disposições incorporadas (e que não podemos supor, desde o início, homogêneas) e limites contextuais (que solicitam mais ou menos tal ou tal parte de um patrimônio de disposições antes que, mais globalmente, um sistema de disposições) (LAHIRE, 2010, p. 18-19).

Na análise sociológica a escala individual, é de fundamental importância a compreensão do patrimônio de disposições do sujeito e sua relação com os diversos contextos de atualização. Partindo da premissa de que uma disposição é sempre uma realidade reconstruída que não se observa diretamente, o que se busca na análise é inferir o(s) princípio(s) gerador(es) das práticas por meio da reconstrução que o sujeito faz de sua trajetória em diferentes contextos (LAHIRE, 2004).

De maneira compatível com estudos na perspectiva disposicionalista e contextualista da ação, para a análise dos dados da pesquisa optamos pelo uso do **retrato sociológico** como dispositivo metodológico (LAHIRE, 2004). Uma das etapas para a elaboração de um retrato sociológico é a realização de sessões de entrevistas em profundidade. Assim, foram realizadas cerca de três horas de entrevistas semiestruturadas divididas em duas sessões. Com base nessas entrevistas reconstruímos a trajetória da professora destacando em especial sua vivência em diferentes contextos: familiar, escolar, profissional e de formação. Essa reconstrução foi realizada pelos autores, procurando articular dados empíricos, referencial teórico e análise em uma mesma narrativa.

O RETRATO SOCIOLÓGICO DE SOPHIA

À época das entrevistas, Sophia tinha 59 anos de idade, morava sozinha em uma grande capital do Brasil e atuava como professora de Física em duas escolas municipais. Coursou Licenciatura em Física em uma faculdade particular e Mestrado Profissional em Ensino de Física em uma universidade pública.

Contexto familiar: conflitos e desesperanças

Muitas dificuldades financeiras marcaram a vida de Sophia junto a sua família. Filha mais velha entre três irmãos, sofreu demais com os conflitos familiares, sobretudo na época em que foi adolescente e que não conseguia ver possibilidades da vida melhorar. Seu pai aprendeu a ler sozinho e foi marceneiro de profissão. Quando Sophia nasceu, ele tinha 21 anos de idade. Mais tarde vieram os outros dois filhos, dificultando a manutenção do núcleo familiar, o equilíbrio dos gastos e, ao mesmo tempo, gerando conflitos e brigas. À medida que as pressões cotidianas foram se intensificando, seu pai, inconformado com a situação, passou a beber muito e parou de trabalhar: “Depois veio o segundo e o terceiro filho e ele não deu conta, bebia muito [...] Muitas brigas em casa, bem ruim, uma situação bem difícil”.

A mãe de Sophia passou grande parte de sua vida trabalhando como empregada doméstica. A crise familiar levou à separação dos pais e sua mãe foi morar com a avó de Sophia. A influência de sua mãe na família foi muito forte. Assim como a avó de Sophia, ela gostava muito de ler e tinha amor pelos muitos livros que possuía. Sempre deixou muito claro para Sophia que a única maneira de sair da situação em que se encontravam era por meio do estudo. “Eu acho que essa trajetória da família toda estudar tem a ver desde os avós, de ver a minha avó o tempo inteiro com um livro na mão. Ela gostava muito de poesia e a minha mãe também lia, lia muito para nós, ela contava histórias”.

Uma fuga estratégica

Quando criança, ainda nos primeiros anos de escolaridade, Sophia era muito tímida e não tinha dificuldades de

aprendizagem, saindo-se muito bem nas disciplinas escolares. Entretanto, não tinha amigos, sobretudo por sentir vergonha do fato de sua família passar por muitas dificuldades, enquanto suas colegas exibiam uma situação financeira melhor.

Embora sua família fosse humilde, Sophia estudava numa escola da rede particular de ensino, um colégio religioso, pelo fato de sua mãe ter-lhe conseguido uma bolsa junto à prefeitura. Nessa escola, reconhece que teve um ensino de boa qualidade, mas ao chegar aos 15 anos, optou pela escola pública. Na sua maneira de ver, considerava humilhante sua mãe ter que todo ano pedir na prefeitura a bolsa para que continuasse na escola particular.

A angústia de Sophia chegou a ponto de cogitar a possibilidade de se matar jogando-se em um rio: “Eu tinha 17 anos, eu não via solução, não via opção”. Porém, estando próxima de realizar seu intento, um homem que trabalhava nas proximidades percebeu a intenção de Sophia e foi aos poucos conversando com ela. A conversa fez com que ela desistisse definitivamente da ideia. Na urgência de encontrar alguma saída para a angústia que estava vivendo, fugir de casa foi a solução. Passou cerca de um ano viajando pelo litoral do Brasil e foi aí que aprendeu a fazer artesanato. Não foi uma fuga para se alienar do mundo, ao contrário, lhe deu forças e condições de voltar para sua cidade natal e reencontrar seus irmãos e sua mãe, que já estava separada de seu pai.

Depois daquele ano fora de casa, Sophia retornou a sua cidade natal, casou-se, teve seu único filho e retomou os estudos, ingressando no curso de licenciatura em Física. Sua grande motivação em fazer o curso não era a docência, mas sim a “Física pela Física”. Porém, também foi nesse período que percebeu a possibilidade de ser professora. Para ela, o curso de Física foi muito tranquilo, pois não tinha dificuldades em ser aprovada nas disciplinas.

Sua volta também foi fundamental no sentido de reunir sua família e de contribuir efetivamente para que alcançassem independência financeira, por meio do artesanato que aprendeu em sua viagem. Com grande habilidade para a arte, Sophia ensinou artesanato para seus irmãos, que também passaram a produzir peças, contribuindo para melhorar o orçamento familiar.

Sem dúvida, o fato de os avós e pais de Sophia terem tido uma origem bastante humilde, sem acesso à escolaridade, não impediu que ela e seus irmãos valorizassem o conhecimento transmitido na escola. Assim como seus sobrinhos e netos, o filho de Sophia formou-se engenheiro, depois fez mestrado, doutorado em uma universidade pública e, na ocasião da entrevista, fazia pós-doutorado fora do país.

O ingresso na carreira do magistério

Logo depois de formada na licenciatura em Física, Sophia começou a lecionar em uma escola particular. Foi para ela uma experiência traumática e muito decepcionante, pois, não conseguia admitir a falta de respeito dos alunos que jogavam bola de papel uns nos outros dentro da sala de aula. Ficou, então, quatro anos longe do magistério, levando a vida, segundo ela “meio deprimida”. Nesse período, trabalhou como programadora, mas também não se identificou com o ofício, pois não gostava de ficar trancada em uma sala fechada.

No início da década de 1990, voltou a ser professora, desta vez, na rede pública estadual. Nesse contexto foi muito bem acolhida, percebeu-se muito satisfeita e, a partir de então, nunca mais deixou a escola pública, e nem a carreira do magistério.

Nova fuga estratégica

Em meados da década de 1990, quando seu filho estava com cerca de 17 anos de idade, Sophia estava bastante descontente com seu salário e com seu casamento. Assim, decidiu “fugir” novamente. Desta vez, a “fuga” foi para um estado da região Norte do Brasil que, segundo ela, foi escolhido por ser “bem longe”.

A ida para o Norte sugere outra fuga estratégica, pois também parece ter sido a saída que encontrou para enfrentar, mais uma vez, seu descontentamento com a vida que estava levando e, ao mesmo tempo, retomar e rever seus projetos de vida. Naquela cidade, onde faltava professor de Física, chegou a trabalhar 60 horas por semana. Foi, então, professora de um grande colégio entre os anos de 1996 e 2002 e professora temporária no curso de Física de uma universidade federal entre os anos de 2000 e 2002. Afirmou que os proventos recebidos neste período foram bastante satisfatórios e decisivo para seu desenvolvimento profissional.

Durante o período em que esteve no Norte, além das aulas, fez uma especialização a distância em Psicologia da Aprendizagem, que para ela foi muito importante e gratificante. Durante muito tempo, desde sua entrada na carreira do magistério, queria entender as razões pelas quais os alunos da escola básica tinham dificuldade em aprender Física. Achava estranha essa dificuldade, pois nunca a tivera até então. Para ela, esse curso lhe trouxe algumas respostas satisfatórias.

O Mestrado Profissional em Ensino de Física: um contexto muito promissor

É surpreendente o fato de que estudar jamais deixou de ser uma meta nos projetos de vida de Sophia, o que sugere uma disposição à busca pelo conhecimento. Percebe-se que, mesmo tendo vivido nove anos no Norte do país, não perdeu a referência de sua cidade natal, tanto que fez a seleção para o Mestrado Profissional (MP) em Ensino de Física tendo ingressado no ano de 2003.

As dificuldades de aprendizagem que percebia em seus alunos com relação aos conteúdos de Física e a necessidade de modificar a forma de ensinar foram algumas das principais razões de Sophia para justificar sua busca pelo MP. O encontro com esse curso parece ter sido fundamental para que ela pudesse alcançar maior satisfação em sua prática.

Pôde, inclusive, fazer mudanças em seu estilo docente, que ela própria considerava muito engessado e dependente da matemática, pouco explorando os conceitos físicos. Em particular, as Tecnologias de Informação e Comunicação contribuíram bastante para que ela mudasse sua forma de lecionar. Abandonou a postura de obedecer aos livros didáticos, passou a escolher melhor o conteúdo a ser ensinado e percebeu que ensinava a seus alunos alguns conceitos errados. Também incorporou muitas das contribuições aprendidas no curso, como ter uma nova visão da Física e da aprendizagem, aprendeu a trabalhar com Mapas Conceituais e continuou a utilizá-los em sua prática.

Durante o segundo ano do MP, precisou fazer um tratamento de quimioterapia, que durou um ano, devido a um câncer. Mas isso não a impediu de manter a frequência regular nas disciplinas que estava cursando. "Eu deixava para fazer a quimioterapia na sexta-feira, depois daqui [do curso de MP], porque eu saía daqui bem animada, aí já ia fazer a quimioterapia. Aí passava o final de semana mal. Na segunda, eu já estava bem". Como se nota, a relação da professora com o MP também lhe deu ânimo para realizar seu tratamento, sugerindo, assim, a importância que esse curso desempenhou em sua vida.

Na ocasião das entrevistas, estava cursando mais uma graduação: Astrofísica. Ela sempre traz para suas aulas de Física vários elementos aprendidos nesse curso, pois é uma temática que os alunos apreciam muito. Para ela, o curso não lhe acrescentava nada em termos de carreira, mas a satisfazia pessoalmente na busca pelo conhecimento.

Disposições como catalisadoras para o desenvolvimento profissional docente

Em vários episódios de sua vida, Sophia demonstrou posicionamentos típicos de uma **disposição à resiliência**. Durante o período de sua adolescência, quando fugiu de casa, conseguiu por um ano viver sozinha e, embora não tenha dado detalhes sobre esse período, ficou evidente sua capacidade de se adaptar à situação, aprendendo a fazer artesanato. Saída bastante conveniente, pois pôde atualizar a disposição ensinando a arte a todos da família e, desse modo, criando uma rede de apoio e proteção, outra característica da resiliência. Já na vida adulta, quando sua situação financeira e pessoal estavam para ela muito difíceis, foi sozinha para bem longe de sua cidade natal e conseguiu mais uma vez não desanimar. Longe de sua cidade natal, não apenas assumiu a docência com uma jornada bastante intensa, como realizou um curso à distância, demonstrando convicção nos seus projetos e capacidade de preservar sua vida e a de outros. Otimismo e determinação também marcaram o período em que cursou o MP, pois nunca faltou às aulas e aos encontros de orientação, mesmo fazendo quimioterapia.

Praticamente toda a trajetória de Sophia foi marcada por uma **disposição à busca pelo conhecimento**. Na infância e na adolescência se saía muito bem na escola. Quando saiu de casa aos 17 anos, ficou um ano sem estudar formalmente, mas buscou adquirir conhecimentos artísticos no desenvolvimento de artesanatos, algo que garantiu por muito tempo seus proventos. Ao voltar para casa, logo decidiu ingressar na universidade, onde formou-se, sem muitas dificuldades, em licenciatura em Física. Sua opção por lecionar se manifestou tão logo ela terminou a faculdade. A opção pelo magistério não parece ter sido coincidência, pois é a escola que ela valoriza como fonte legítima do conhecimento e como forma de atualizar sua disposição. Sua busca por conhecimentos foi patente ao fazer uma especialização à distância em Psicologia da Aprendizagem, ao buscar ingressar no Mestrado em Educação e na realização do curso de Mestrado Profissional em Ensino de Física. Além disso, estava cursando graduação em Astrofísica e se sentia completamente realizada com o curso e com os conhecimentos nele adquiridos.

CONSIDERAÇÕES

Essas disposições, incorporadas ao longo da trajetória da professora, podem se configurar como catalisadoras de desenvolvimento profissional, ou seja, de acordo com os contextos, podem ser favoráveis a práticas e experiências de aprendizagem docente. Em outras palavras o processo de desenvolvimento profissional dessa professora, em acordo com nossa análise, foi fortemente influenciado pelas suas disposições.

A disposição à busca pelo conhecimento inferidas no retrato de Sophia nos revela uma maneira particular dela se relacionar com o conhecimento e com a cultura, marcada pelo sentimento de satisfação por buscar e alcançar uma aprendizagem. Essa disposição tem o potencial de contribuir fortemente para que o sujeito se envolva em suas aprendizagens no que se refere a diferentes aspectos do desenvolvimento profissional docente: aprofundamento de conteúdos específicos e a forma de ensiná-los, conhecimento sobre avanços científicos e tecnológicos, inter-relações da Ciência com outras áreas do conhecimento, conhecimentos e avanços da área de educação e de ensino de ciências, seja no que se refere ao currículo, no desenvolvimento de materiais instrucionais e de práticas inovadoras.

A disposição à resiliência parece estar associada ao planejamento da carreira profissional, mas também ao esforço de nela se manter. Essa disposição implica em não desistir facilmente dos objetivos e ideais a que o sujeito se propõe ou planeja para sua prática e para sua carreira de modo geral. Nesse sentido, cabe destacar que essa disposição nos parece fundamental para a carreira docente, sobretudo pelas dificuldades e precarização às quais a profissão está sujeita nos dias atuais.

REFERÊNCIAS

AUTOR, 2017

DAY, C. **Desenvolvimento Profissional de Professores: Os desafios da aprendizagem permanente**. Porto: Porto Editora, 2001.

LAHIRE, B. **Retratos sociológicos: Disposições e variações individuais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LAHIRE, B. Por uma sociologia disposicionalista e contextualista da ação. In: JUNQUEIRA, L. (Org.) **Cultura e classes**

sociais na perspectiva disposicionalista. Recife, PE: Editora Universitária da UFPE, 2010, p. 17-36.

MARCELO, C. **Formação de Professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

PONTE, J. P. O desenvolvimento profissional do professor de matemática. **Educação e Matemática**, n. 31, p.9-12, 1994.

VILLEGAS-REIMERS, E. **Teacher professional development**: an international review of the literature. International Institute for Educational Planning, 2003. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001330/133010e.pdf>> Acesso em 30 Jan 2018.